

Editorial

Andréia Ponsi¹

Roberto Graña, mais uma vez, nos oferta com um grande texto. *Manif pour tous* fala da atualidade e as inseguranças existentes. Conta sua conversa com Elisabeth Roudinesco e o que a historiadora fala sobre as manifestações em Paris, frente a esta atualidade.

O artigo escrito por Roberta Stefanini Machermer e Celito Francisco Mengarda: A postura do psicólogo frente ao trabalho no poder judiciário, traz os atuais erros dos laudos periciais e a aproximação do Direito com a clínica psicanalítica.

Mariza Lacerda Gomes e Cleber Gibbson Ratto fazem um ensaio onde discutem o grupo operativo como dispositivo de transformações das masculinidades. São grupos com homens que cometeram violência contra mulheres e instituídos pelo Poder Judiciário e realizados no Fórum Central de Porto Alegre.

Ainda no tema de grupos, Karina Recktenvald disserta sobre a ferramenta que o dispositivo grupo pode ser, enquanto transformador, no equilíbrio e constituição do psiquismo do sujeito. Menciona a necessidade de se pensar uma nova tópica para a Psicanálise e se não seria de se considerar os grupos, principalmente o que o sujeito está inserido? Desafio interessante, ótimo artigo para reflexões e compreensão da teoria Vincular.

Mais um caso de violência, mas agora de uma adolescente que está em atendimento com enfoque psicanalítico. A autora utiliza referencial de Winnicott e da psicanálise para fundamentar seu trabalho. Conta sobre uma menina e sua evolução e as possibilidades dela viver uma adolescência saudável e adequada, auxiliada pela psicoterapia. Franciane Moreria Moresco e sua orientadora Janice Martini, nos trazem um lindo estudo de caso.

Esperamos que desfrutem desta edição.

¹ Psicóloga, Psicoterapeuta. Especialista em Psicoterapia de Orientação Analítica e Transtornos de Adição pelo Instituto Cyro Martins e em Psicanálise das Configurações Vinculares pelo Contemporâneo Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade